

Mobilização nacional da rede pelo direito de defesa é lançada

Ilanud e SEDH apresentaram na mesa desta tarde a proposta de realizar uma grande mobilização em setembro deste ano com ações simultâneas em todos os estados do país, expondo casos de violação dos direitos dos adolescentes e tomando as medidas legais necessárias.

“A mobilização é uma oportunidade de fazer com que a sociedade brasileira se identifique com a nossa causa e perceba que a defesa do adolescente contribui com a consolidação do Estado de Direito democrático no país. É o momento para dar visibilidade ao papel do defensor”, disse Paula Miraglia, diretora-executiva do Ilanud.

Do ponto de vista prático, Paula chamou atenção para a escolha do tema, destacando a urgência da questão do adolescente em cadeia, mas lembrando que ao longo da oficina será possível identificar outros temas relativos às especificidades regionais.

Já Lúcia enfatizou a linguagem como meio de acesso do jovem à justiça. “Constituição da Renade e Oficina são esforços na constituição de espaços onde a palavra da criança e adolescente sejam possíveis”, explicou.

Simone Moreira de Souza, do Cdedica do Rio de Janeiro, teve a tarefa de comentar as contribuições da mesa. Para ela, a mobilização precisa ser um marco na defesa dos direitos dos adolescentes, “os defensores não podem se omitir”. Neste sentido, ela cita a necessidade de coordenação de ações civis públicas e manifestações conjuntas contra o toque de recolher, pelo voto dos adolescentes internados, dentre outras pautas que merecem ações imperativas na área.

Após a rodada de perguntas, Eduardo Rezende Melo, representante da ABMP, fez uma fala como convidado especial da mesa. Ele relatou a recente batalha para incluir os defensores no interior da ABMP e reiterou a importância de promover as mudanças de modo coletivo, para mudar o sistema de justiça e sistema de garantia de direitos.

Integrar a rede de defesa da criança e do adolescente

Durante a manhã de hoje, os participantes da II Oficina da Renade foram convidados a participar de um debate intenso sobre as diversas iniciativas de defesa dos direitos das crianças e adolescentes e a importância de unificação destes programas.

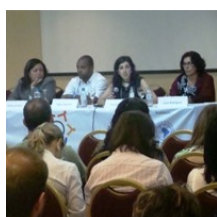
Márcia Soares, subsecretária adjunta da SPDC, enfatizou que a área da infância é intersetorial, por isso ela está na pasta dos direitos humanos. “Não é um problema da segurança pública, da assistência, da educação. É um problema de todos nós”. Neste sentido, o primeiro esforço da atual gestão da SPDC foi “sair das caixinhas da secretaria e dialogar com os outros ministérios”, coordenando ações conjuntas.

Para ela, o caso da menina de 15 anos que sofreu abuso sexual durante aprisionamento em cela com outros detentos em Abaetetuba, no Pará, demonstra a necessidade desta integração das redes. “Ela foi abusada sexualmente pelo padrasto, foi para a rua, integrou as redes de exploração sexual, foi para o socioeducativo e acabou ameaçada de morte. É a mesma menina”.

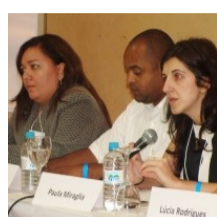
Além de Márcia, que também é coordenadora do Programa de Proteção à Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM), participaram do debate representando a SEDH: Benedito Santos, responsável pelo setor de Fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos, Leila Paiva, coordenadora do Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes (PNEVSCA), e Lúcia Rodrigues, coordenadora do Pró-Sinase.

Por fim, a mesa contou com um comentário geral feito por Renato Roseno, advogado e assessor da Anced, que apontou o perigo de burocratização das políticas públicas e enfatizou a importância dos conselhos participativos, trazendo uma contribuição da militância social em direitos humanos.

Leia mais sobre a mesa e veja as apresentações dos programas [aqui](#).



Mesa que debateu a mobilização nacional



Simone de Souza, Fábio Silvestre e Paula Miraglia



Plateia acompanha o debate sobre mobilização



Márcia Soares, do PPCAAM



Benedito dos Santos, do setor de Fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos



Leila Paiva, do programa de enfrentamento à violência sexual



Renato Roseno, advogado e assessor da Anced